

Percentual de famílias com contas em atraso aumentou pelo segundo mês consecutivo em agosto de 2019

O percentual de famílias com dívidas apresentou em agosto de 2019 a oitava alta mensal consecutiva, alcançando 64,8% do total, o maior patamar desde julho de 2013. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também aumentou entre os meses de julho e agosto de 2019, bem como em relação a agosto do ano anterior para 24,3%. O percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso, no entanto, recuou tanto na comparação mensal quanto na anual, totalizando 9,5% em agosto de 2019.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Agosto de 2018	60,7%	23,8%	9,8%
Julho de 2019	64,1%	23,9%	9,6%
Agosto de 2019	64,8%	24,3%	9,5%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 64,8% em agosto de 2019, o que representa uma alta em relação aos 64,1% observados em julho de 2019. Também houve alta em relação a agosto de 2018, quando o indicador alcançou 60,7% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso aumentou em agosto de 2019, na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 23,9% para 24,3% do total. Também houve aumento do percentual de famílias inadimplentes em relação a agosto de 2018, que havia registrado 23,8% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes recuou na comparação mensal para 9,5% em agosto, ante 9,6% em julho. O indicador havia alcançado 9,8% em agosto de 2018.

O número de famílias endividadas apresentou tendências semelhantes entre as faixas de renda pesquisadas, na comparação mensal e anual. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 66,1% em agosto de 2019, superior aos 65,4% , observados em julho de 2019, e superior aos 61,7% de agosto de 2018. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias

endividadas aumentou , entre julho de 2019 e agosto de 2019, de 58,7% para 59,2%. Em agosto de 2018, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 56,0%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências semelhantes entre os grupos de renda pesquisados, na comparação mensal. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou de 27,1% em julho de 2019 para 27,4% em agosto de 2019. Em agosto de 2018, 26,8% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,9% em agosto de 2019, superior aos 10,6% alcançados em julho de 2019, porém no mesmo patamar de agosto de 2018.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamento distinto entre os grupos pesquisados, na comparação com o mês imediatamente anterior. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,5% em agosto de 2019, ante 3,4% em julho de 2019 e 4,0% em agosto de 2018. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,3% em julho de 2019 para 11,2% em agosto de 2019. Em relação a agosto de 2018, houve queda de 0,1 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Agosto de 2018	Julho de 2019	Agosto de 2019
Muito endividado	13,5%	13,3%	13,8%
Mais ou menos endividado	23,3%	23,8%	23,4%
Pouco endividado	23,9%	27,0%	27,6%
Não tem dívidas desse tipo	39,1%	35,7%	35,0%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de julho de 2019 e agosto de 2019 – de 13,3% para 13,8% do total de famílias. Na comparação anual, houve alta de 0,3 ponto percentual. Na comparação entre agosto de 2018 e agosto de 2019, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 23,3% para 23,4%, e a parcela pouco endividada passou de 23,9% para 27,6% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 63,2 dias em agosto de 2019 – inferior aos 64,4 dias de agosto de 2018. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 6,9 meses, sendo que 25,2% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 31,3%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas aumentou, na comparação anual, de 29,6% em agosto de 2018 para 29,8%, em agosto de 2019, e 20,6% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O Cartão de Crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 79,3% das famílias endividadas, seguido por Carnês, para 16,0%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 9,9%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, o Cartão de Crédito, por 79,6%, Carnês, por 16,8%, e Financiamento de Carro, por 8,3%, foram os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em agosto de 2019 foram: Cartão de Crédito, para 78,0%, Financiamento de Carro, para 17,4%, e Financiamento de Casa, para 17,3%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Agosto de 2019			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	79,3%	79,6%	78,0%
Cheque Especial	6,6%	5,9%	9,5%
Cheque Pré-Datado	1,0%	0,9%	1,6%
Crédito Consignado	5,3%	4,8%	7,8%
Crédito Pessoal	8,0%	7,9%	8,9%
Carnês	16,0%	16,8%	11,7%
Financiamento de Carro	9,9%	8,3%	17,4%
Financiamento de Casa	8,7%	6,9%	17,3%
Outras dívidas	2,1%	2,4%	0,8%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,2%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%

O percentual de famílias com dívidas aumentou em agosto, somando oito altas mensais consecutivas, e alcançou o maior resultado desde julho de 2013. Também houve piora na perspectiva das famílias em relação ao seu endividamento, e o percentual de famílias que relataram estar “muito endividadas” aumentou, alcançando o maior patamar desde abril de 2018. Aumentou também o comprometimento médio das famílias com dívidas na comparação com o mesmo período do ano anterior. Na comparação mensal, porém, houve queda da parcela média da renda comprometida.

Acompanhando a alta do endividamento, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso subiu pelo segundo mês consecutivo. O indicador também aumentou na comparação com o mesmo período do ano anterior. Contudo, as famílias brasileiras se mostraram mais otimistas em relação à sua capacidade de pagamento, e o percentual de famílias que “não terão condição de pagar” caiu tanto na comparação mensal quanto na anual. A redução do comprometimento de renda na comparação mensal e a perspectiva de renda extra com os recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) ajudam a explicar esse resultado.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.